

Roteiro de leitura para o texto “O Escopo da Antropologia Social”, de James George Frazer

- 1) Logo nos primeiros parágrafos do texto, James G. Frazer define o escopo da Antropologia Social (daquela época). Resuma-o com suas próprias palavras.
- 2) Na página 47 Frazer tenta demarcar as diferenças entre a Sociologia e a Antropologia Social. Quais seriam estas?
- 3) Leia atentamente o fim da página 48 e a 49. Num exercício imaginativo, transponha as palavras de Frazer para os dias de hoje. Quem seriam os “selvagens” que deveriam ser estudados pela Antropologia?
- 4) Com base na sua resposta para a questão anterior, reflita sobre as implicações que um discurso desses teria atualmente.
- 5) Na página 51, infelizmente nos deparamos com um discurso claramente racista, que se alicerça em uma certeza na desigualdade biológica entre os humanos. Tal certeza serve de base para uma teoria sobre a relação entre o biológico e o social. Contraste esta teoria com a maneira como Achille Mbembe articula vida orgânica e sociedade em “O direito universal à respiração” (texto discutido na aula passada).
- 6) Caso não conheça o conceito, pesquise agora o que significa “positivismo”. Você vê relação entre esta corrente de pensamento e o texto de Frazer?
- 7) Na página 54 Frazer fala sobre o “método comparativo”. Escreva o que você entendeu a respeito deste método.

- 8) No decorrer de sua trajetória nas Ciências Sociais você entenderá que um(a) autor(a) sempre escreve a partir de uma série de fatores que o(a) influenciam, tais como sua trajetória de vida, vínculos institucionais, lugar de fala etc. Por mais que o texto de Frazer apresente uma série de argumentos que hoje chocam e mesmo ofendem, tentemos entender que o autor vislumbrava uma missão a ser buscada pela Antropologia. Qual seria esta missão?
- 9) Eduardo Viveiros de Castro é um famoso antropólogo brasileiro, conhecido por ser um dos criadores do conceito de “perspectivismo”. Veja este trecho de uma entrevista concedida à revista *Habitus* (2014):

Eu vejo minha opção pela antropologia, e minha experiência com os Araweté, como uma forma de escapar — seguir uma linha de fuga. Em algum lugar, Lévi-Strauss comenta meio brincando que quem não está satisfeito consigo mesmo, vira psicólogo; quem não está satisfeito com a sociedade em que vive, vira sociólogo; e quem não está satisfeito nem consigo mesmo, nem com a sociedade em que vive, vira antropólogo. Fui fazer Antropologia justamente por que eu quis escapar, no sentido de escapar mentalmente, tanto de mim mesmo quanto da sociedade em que vivia. Fui fazer Antropologia porque a única sociedade que nós podemos criticar é a nossa, porque nós a conhecemos por dentro (isso também é algo dito por Lévi-Strauss).. Quis então me confrontar com sociedades que eu não pudesse criticar, que eu não fosse obrigado, compelido a criticar e a recusar, que eu teria que aceitar como elas eram, justamente por que elas não são minhas. Uma tentativa de poder testemunhar outras formas de vida e dizer: “assim é a vida humana”, ou melhor, “assim também pode ser a vida humana”.

Contraste esta visão sobre a Antropologia com aquela defendida por Frazer.

Roteiro de leitura “A sociedade Antiga”, de Lewis Morgan

Sugerimos que antes de se aproximar ao texto pesquisem informação básica do autor. Saber o ano de publicação de sua obra, sua trajetória acadêmica e política, assim como sua relação com as correntes teóricas da época, ajuda a ter uma leitura crítica e contextual do texto.

1. Quais são as características da “família humana” segundo o autor Lewis Morgan?
2. Quais são os estágios que constituem a história da humanidade? Identifique algumas características deles.
3. Segundo o autor, a ideia de progresso fundamenta o desenvolvimento da “família humana”. Como definiria o conceito “progresso” com base às ideias do autor e que leitura crítica poderia fazer desse conceito na atualidade?
4. O autor fala de quatro “classes de fatos” que são o tema principal de seu “volume” e que “se estendem em linhas paralelas ao longo dos caminhos percorridos pelo progresso humano, da selvageria à civilização” (p. 22). Quais são essas classes de fatos?
5.

“A vida étnica das tribos indígenas está declinando sob a influencia da civilização americana; suas artes e linguagens estão desaparecendo e suas instituições estão se dissolvendo. Dentro de mais uns poucos anos, fatos que podem ser agora facilmente coletados serão impossíveis de descobrir. Tais circunstancias apelam fortemente aos americanos para que entrem nesse amplo campo e colham sua abundante seara” (p. 22)

Segundo esse trecho, e em relação ao texto inteiro, qual é a finalidade dos estudos de Lewis Morgan e seus contemporâneos? Qual é sua principal preocupação em relação aos estudos do progresso humano?

6. Segundo o autor, qual foi o papel “das invenções e das descobertas” e das “instituições primárias” no progresso da família humana? (p. 23, 24, 25).
7. Por que o autor não utiliza a “idade de pedra, de bronze e de ferro” para pensar o progresso humano? (p. 26)